

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO  
 PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO  
 PUBLICAÇÃO—AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPANHIA  
 IMPRESSÃO  
 RUA DE D. JOÃO I—N. 263

## QUEM SÃO OS GERMANOPHILOS ?

«O regimen de porta aberta foi uma das mais vergas e cavilosas creações da diplomacia moderna. Esse euphemismo das chancelarias occultava em si, perfidamente, o lento, suave, astucioso proposito de inutilisar um dominio tradicional pelo processo da sangria no banho tépido. O escoamento la-se realisando tão docemente que, dentro de alguns annos, a soberania antiga era apenas um cadaver. Mas nem havia a piedade de o enterrar. Embalsamavam-no e atraz d'essa apparencia de poder historico—comogato escondido com a cauda de fera—ditava as leis e dominava o poder novo.

Pela conjugação de funestas circumstancias em que a unica maneira de ressalvar probabilidades de melhor futuro era o da submissão aparente ás pressões allemãs, nos tivemos em Angola um começo de penetração germanica.

A manípula teutonica, para abrir aquella porta, não a abalou a rijos golpes de espada. E para mais dextramente manobrar com ella, para amolecer asperceza dos atritos, lubrificou-a no oleo untoso dos beneficeios economicos.....»

—Assim escreve o Portugal que declara, no seu frontispicio, ser diario do partido republicano portuguez.

Não é portanto um jornal vendido ao oiro do Kaiser quem nos vem dizer que TIVEMOS, EM ANGOLA, UM COMEÇO DE PENETRAÇÃO GERMANICA : é um orgão democratico, é um firme esteio do regimen implantado na feira da Rotunda...

Não disse porem a folha do snr. Affonso Omnipotente da Costa que o regimen da porta aberta é uma gloria que cabe, inteira, a

republica, e mórmente a Sua Omnipotencia pois foi quem mais energica e dedicadamente trabalhou para o seu conseguinto.

Ora isso é que é necessario que se saiba!

Nada nos importa que nos apódem de *traidores*. O que queremos é que o Paiz fique sabendo quem são os patriotas, quem são os *germanophilos*!

### JOÃO FRANCO

Fazem-lhe, agora, justiça!

E' muito interessante esta passagem d'uma carta que o talentoso jornalista e conhecido e distincto escriptor, Rocha Martins, acaba de enviar ao nosso illustre collega, *Diario Nacional* :

«No anno passado fui ao Porto entrevistar o illustre estadista conselheiro Wenceslau de Lima, ácerca d'alguns actos do seu governo, para poder explicar certos pontos no meu livro *D. Manuel II*. No ultimo dia em que estive no norte, jantava tranquillamente á mesa do *Universal*, quando o dr. Alfredo de Magalhães apontou á entrada da sala. Julguei que não me fallasse; tempos antes irritara-se com uma vaga noticia do *Jornal da Noite*, mas acabamos por nos estender as mãos. O illustre professor sentou-se, conversamos de politica, e elle, declarando-se sempre republicano, desolava-se ante a marcha que se imprimira ao regimen, e a certa altura, sabendo-me amigo de João Franco, exclamou :

—Creio que um dia, se encontrar esse homem, a quem tanto mal fiz, hei-

de dizer-lhe: João Franco... Eu fui, por assim dizer, o organisador de todas as manifestações do Porto contra o senhor; eu sinto-me hoje arrependido de o ter feito... O senhor é um homem de bem... Eu enganara-me; errei... Desculpe... Estender-lhe-hei a mão...

Nunca esqueci estas phrases de um homem de bem que se penitenciava, d'um republicano de lucta, de consciencia e de honestidade, dirigidas áquelle que sempre pensou na justiça da posteridade—conforme me escreveu—mas que decerto não a imaginava vinda tão lealmente d'un seu antigo adversario e sobretudo não a sonhara tão proxima.»

—De sorte que o feroz dictador não era tam mau como o pintavam os nossos libraes republicanos...

Chamam-lhe, já hoje, um homem de bem! E hão-de terminar por concordar que elle era o unico homem capaz de salvar esta Patria insalvavel.

... E lembrar-se a gente de que o terrivel dictador foi victima, não só da guerra dos republicanos, que juraram obrigar-o ás violencias que compromettem ou ás transigencias que rebatem, mas tambem d'uma implacavel, anti-patriotica e anti-monarchica opposição por parte d'homens que se diziam amantes da Patria e do Rei!

Os crimes, os crimes de certos patriotas e de certos monarchicos!...

... Estamos agora a pagal-os bem caro!

«Isto, agora, é outra coisa!»

Disse-o Brito Camacho, e, de facto, não se enganou : em nada se assemelham os actuaes processos aos usados nos tempos ominosos da Monarchia dos *advantamentos*.

O nosso presado collega, *O Liberal*, informa, na sua secção *Folha corrida* :

«Que sejam oitenta e dois os automoveis actualmente en-

tegados pelo Estado para uso dos seus altos funcionarios;

—Que n'aquelle numero estejam incluidos os que se empregam em conduzir senhores a visitas e aos estabelecimentos de tom, e creadas á praça da Figueira;

—Que calculando a despesa diaria de cada automovel á razão de 50000 réis, em pó-pó o Estado dispenda para cima de doze contos por mez;»

—Isto, agora, sim,—é outra coisa!

### Affonso XIII e Affonso Omnipotente

O *Nosso Senhor de Tudo Isto*, segundo relatam os periodicos da nação *nuestra hermana*, ficou maravilhado com o grande Rei que é Affonso XIII.

Eis como o chefe demagogo traça a biographia de Sua Magestade Catholica:

«Sabia que D. Affonso XIII era um homem culto, um espirito moderno, um perfeito conhecedor não só das questões que interessam directamente o seu paiz, como de tudo quanto nas demais nações se projecta ou realisa em prol do bem geral, do bem da humanidade... Devo, entretanto, confessar-lhe que a minha expectativa foi grandemente excedida. De tudo quanto nos occupamos—e não foram poucos os assumptos abordados no decorrer da nossa palestra, que durou mais de uma hora e um quarto—elle mostrou saber bastante, imprimindo ás suas palavras um tom de despretenção e de modestia deveras interessante.

Affonso XIII passa das questões mais graves em que se acham envolvidos governos e nacionalidades; dos problemas scientificos politicos de maior complicação; das mais interessantes e finas digressões sobre artes, letras, industrias, sport, ás mais amenas e ligeiras anedoctas politicas ou placianas, que refere com graça e facilidade... Vim encantado, de veras encantado!»

—Quem havia de dizer: o snr. Affonso Omnipotente da Costa encantado com um dos mais sympathicos, dos mais cultos e dos mais heroicos Reis da Europa! ... Estará Sua Omnipotencia a fazer tirocinio para *thalassa*?

### Tropas portuguezas em França

A imprensa d'estes ultimos dias publicou o seguinte telegramma:

PARIS, 11.—Realizou-se no Café Paris, na Avenida da Opera, um almoço em honra dos srs. dr. Affonso Costa e João Chagas, em que, aos brindes, o ministro das finanças de Portugal garantin que o exercito portuguez teria, na linha de fogo, um sector privativo. —Correspondente».

—Seria o facto de ao exercito portuguez não ter sido dado um sector, que levou Sua Omnipotencia a França?

Na verdade é exquisita—e humilhante!—a situação em que se encontram a combater as tropas portuguezas!

### PORTUGAL NO CONFLICTO EUROPEO

Não deixa de ser duplamente interessante o seguinte, que recordamos da «Nação» :

«Teve lugar a 26 de Março, em Parayle-Monial, a cerimonia da consagração das bandeiras alliadas ao Coração de Jesus; estavam representadas as seguintes nações : França, Belgica, Japão, cuja bandeira fôra enviada de Tokio por um official de marinha catholico; Italia, Gran-Bretanha, Polonia, Russia, Servia. Portugal brilhava pela ausencia. A allocução pronunciada pelo Cardeal Bourne teve especial importancia, e era evidentemente destinada a ser ouvida, como o nota o *Tempo*, muito alem do recinto do sanctuario.»

—Ponham os nossos lusos pilhoeratos os olhos no exemplo que vem da republicanicissima França! E digam-nos se aquillo é, ou não, um povo de *selvagens*, de *jazuitas* e de *reaccionarios*!

Não esqueçamos tambem que a bandeira de Portugal brilhou pela sua ausencia em uma cerimonia aonde estavam os estandartes das nações alliadas...

Tudo... muito symptomatico!

PARPAS

A ultima revolução russa teve entusiastica repercussão no parlamento português.

Jayme Cortezão, o mais corajoso palrador democratico, apresentou uma moção saulativa ao povo d'aquella nacionalidade...

Os bombásticos, rutilantes, significativos, bellos, ideaes, sublimes, altoquentes criteriosos, VERAZES e PATRIOTICOS termos em que foi redigida a citada saudação...

«Considerando que o povo russo, irmão mais velho de todos os povos victimas de barbaras ou vergonhosas tyrannias, proclamou o seu direito á liberdade e affirmou a vontade de que o direito seja a expressão da justiça e esta não seja o arbitrio dos que detem o poder...»

«Considerando que o povo russo reputou crimes dignos da mais severa punição, não só o abuso da auctoridade, a delação, o roubo dos dinheiros publicos, a concussão dos funcionarios, a corrupção e a falta de patriotismo dos governantes, como tambem os actos de imprevidencia, desleixo e incompetencia que prepararam a fome e a ruina das nações, exigindo a mais austera moralidade nos governos e publicidade e clareza nos actos governativos:»

Sauda na Duma a Revolução redemptora do povo russo, a nova era de liberdade e de justiça que se abriu não só para a Russia como para todos os povos, ainda mesmo os que sob a apparencia de liberdade soffrem os despotismos de castas politicas ou de aventureiros cruéis e sem moral etc.»

Gostaram?!... Que BELLA hção de CIVISMO!... E ainda ha quem diga, por ahí afóra, que a expressão da justiça por aqui a dentro é o ARBITRIO!...

Isso é uma INFAMIA... O senado romano um dos mais celebres do mundo— nunca teve, segundo a historia, parlan, entares de estofo do sr. CORTEZÃO...

S.az... não resta duvida, mostrou ser, de facto, um GRANDE cultor de direito quando, SUPER-HEROICAMENTE escreveu: A EXPRESSÃO DA JUSTIÇA não deve ser o ARBITRIO DOS QUE DETENDO O PODER, SÓ O PODEM CONSERVAR Á CUSTA DE OPRESSÕES E Á SOMBRA DE LEIS ODIOSAS DE CIRCUMSTANCIA.

O povo que tem legisladores de tal quilate não pôde queixar-se de TYRANNIAS ou de OPRESSÕES...

Quem ousaria, afirmar principalmente agora que a censura é tão gentil, que cá no paiz se procede em contrario com as doutrinas expendidas pelo nosso parlamento e enviadas ao IRMÃO MAIS VELHO DE TODOS OS POVOS VICTIMAS DE BARBARAS OU VERGONHOSAS TYRANNIAS?!...

Ha ABUSO DE AUCTORIDADE em Portugal? Ha DELAÇÃO? Ha ROUBO DOS DINHEIROS PUBLICOS? Ha a CORRUPÇÃO e a FALTA DE PATRIOTISMO DOS GOVERNANTES? Ha ACTOS DE IMPREVIDENCIA? Ha ACTOS DE DESLEIXO E INCOMPETENCIA, d'aquelles QUE PREPARAM A RUINA DAS NAÇÕES?

Não, absolutamente não, positivamente não! Os monarchicos e os desilludidos que o digam...

O alcandorado final da BRIHANTISSIMA moção, deixou-me, porém, intrigado.

Ora digam-me GENTES: Quaes serão, na actualidade, os povos que, SOB A APPARENCIA DE LIBERDADE SOFFREM OS DESPOTISMOS DE CASTAS POLITICAS OU DE AVENTUREIROS CRUEIS E SEM MORAL?!...

Sim!... Digam quaes são... Esse povo é... não digo nem que me queimem com polvora ou agua-raiz. Não é que eu não saiba para bajo povo o sr. CORTEZÃO talhou a carepuça, mas a censura... a censura... é tão GENTIL...

PETRONEO

NO REGIMEN DO SILENCIO!

É bem no regimen do silencio que se vive em Portugal! O Paiz nada sabe, e nada se lhe diz. Sabe apenas que tem de fazer extraordinarios sacrificios, e nada mais.

Os proprios republicanos não concordam com esse silencio e começam, já, a manifestar a sua discordia e a formular o seu protesto.

O Portugal por exemplo, que é DIARIO DEMOCRATICO, refere-se, n'estes termos, a esse silencio a que chama regimen da porta fechada:

«Na politica portugueza tudo agora é segredo. Os nossos estadistas e o nosso alto functionalismo andam todos em solas de borracha e nos bicos dos pés. Creio, como se fosse um artigo de fé, que nos conselhos de ministros se não emprega a palavra fallada, mas que se usa o alfabeto dos surdos-mudos.

E' por meio de movimentada, eloquente mimica de delos que um dos senhores ministros communica aos seus collegas—por exemplo—este facto que todos ignoravam e pelo qual ninguém da leal cidade de Lisboa tinha dado ainda: que as praças e as ruas continuam, durante a noite, em opaca cerração, aqui e além pontuada por varias claridades de lamparina. Ao aludir-se ao assumpto, de prompto se levanta um outro senhor ministro, o que está mais proximo da porta e previdentemente vae puxar o cordão do reposteiro, afim de que o olho arguto de algum continuo não veja o discurso pelo buraco da fechadura.

E termina dizendo:

«Por mais subterfugios que se engendrem, ninguém se convence da que seja boa norma de conducta o pertinaz silencio em que o governo se concentra a proposito de assumptos que, nas suas linhas geraes, nenhum dos outros governos belligerantes occulta.»

... Mas como o silencio e o mysterio em que vivemos muito convêm aos donos de Portugal, continuaremos navegando... com as luzes apagadas!

Litteratura

RETRO, SATANA!

«Quando foi a separação da Igreja do Estado.»

Recoga a lei, cruel legislador, Que aos desgraçados rouba a fé em Deus! Quem depois ouçirá o seu clamor? Que lenitivo dar á sua dor, Se os tornaes atheus?

Ao cego, que nas trevas passa a vida; Ao miserô doente condemnado; Ao prisioneiro e á mulher perdida; A' mãe, que chora a filha estremecida, O que dirás?... maload!

Dirás— atroz de impiedade egoista— «Tudo é mytho!... Deus... Fé Religião.» «Não acredites que outro mundo exista!...» «P'ra o teu soffrer, insano idealista», «Não ha compensação!»

Mas talvez que ao soar da hora immensa, No teu leito febril de moribundo, Busques, ancioso, alguém que te convença, D'essa radiante, luminosa crença, Que guia a outro mundo!...

MÉCIA MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Os desilludidos da Republica

Augmenta consideravelmente, de dia para dia, o numero dos descontentes republicanos.

É curiosissimo o que vamos narrar. Um destes dias varios cabos marinheiros, devidamente auctorizados pelo patrão Laotte, fizeram um peditorio afim de adquirirem uns ciques e offerecê-los aos pobres pescadores a quem os submarinos inimigos afundaram, nas aguas portuguezas, os barcos com que pescavam.

Oíçam agora o que a proposito d'esse caso nos informa o insuspeitissimo Janeiro:

«Tem os marujos percorrido as primeiras casas bancarias e commerciaes, recolhendo avultados donativos.

Como a firma Grandella apenas contribuisse com cinco tostões os cabos marinheiros suppuzaram ter havido engano da parte da pessoa que lhes transmitiu a resposta do representante da mesma firma, e, para dissipar toda a duvida, pergantaram se fóra o sr. Grandella quem tinha mandado subscrver com 50 centavos.

Na realidade, havia sido elle ou quem o representava.

A surpresa dos marinheiros subiu de ponto e logo decidiram guardar como uma reliquia, substituindo-a por outra moeda aquella placa de prata que lhes revelou o estado de espirito em que se encontra perante a politica e alguns dos seus principaes elementos o antigo republicano que, ao implantar-se o actual regimen, pueba á disposição do thesouro toda a sua fortuna e todo o seu credito e que ainda não deixou de ser um filisatropeo...

...vão-se desenganando!

E' verdade, é!

O Portugal, apesar de democratico, e de ser o orgão do partido do Senhor de Tudo Isto, está deitando cá para fóra algumas grandes verdades.

Uma amostra:

«A monarchia, quando em sua defeza usou da censura previa, não escolheu os consensos d'entre os officiaes do activo ou reformados, do exercito ou da armada: nomeou-os de entre os magistrados judiciaes, que possuem em regra mais educação litteraria e sempre mais educação juridica.»

—Effectivamente assim succedeu na ominosa, na despota, na tyranna Monarchia!

Isto, agora, è outra coisa!

Assim o quizeram...

A Voz do Operario, gazeta insuspeita de thallassismo dá esta certa estocada nos estadistas da republica:

«E a esta situação desgraçada nos arrastou a politica, guindando ás culminancias do poder individuos que só all têm patenteados a sua crassa ignorancia nos problemas de administração.»

—A «Voz do Operario» até parece vendida aos allamões!

Está mesmo a pedir peixe-espada!

Grupo Academico

«Arnaldo Lamas,

Os sympathicos visitantes são recebidos com palmas e flores—A' noite, no theatro D. Affonso Henriques, com uma casa á cunha, são novamente alvo de calorosas manifestações.

Visiton hontem a nossa terra o festejadissimo Grupo Academico Arnaldo Lamas, de Braga, que a Guimarães veio realizar um espectáculo em beneficio da Creche da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade.

A's 4 horas da tarde chegaram os excursionistas que eram aguardados, no Proposto, por uma numerosa multidão que os victoriou freneticamente. Das janellas, as damas, despejaram alguns cestos de flores.

Na sessão solemne realisada na Juventude Catholica, para onde todos se dirigiram, usaram da palavra os srs. P.º Maya dos Santos, Arthur Fernandes de Freitas, o presidente do Grupo Academico «Arnaldo Lamas» e um membro da Juventude Catholica de Braga.

Tambem os sympathicos academicos visitaram a Creche. Aguardava-os a dignissima Meza da V. O. T. de S. Francisco e discursaram brilhantemente os rev.ºs Gaspar Roriz e Arnaldo Lamas.

A' noite realisou-se em o theatro D. Affonso Henriques, o annunciado espectáculo.

O theatro, que estava á cunha, apresentava uma bella decoração.

Fez a apresentação dos distinctos amadores o nosso presado amigo e apreciado orador rev.º Gaspar Roriz, que discursou com o entusiasmo e com a eloquencia que o caracterisam. Foi muito aplaudido.

Seguidamente deu-se começo ao espectáculo. Os amadores mostraram decidida vocação desempenhando brilhantemente os seus papeis. Receberam, nos intervallos, calorosas ovações; no final, a multidão, de pé, chamou os academicos e o rev.º Arnaldo Lamas e fez-lhes entusiastica manifestação.

Abrilhou o espectáculo executando primorosamente algumas composições, a Tuna da Juventude Catholica de Guimarães.

Na séde da Juventude Catholica um grupo de mesdemoiselles, collocou na bandeira dos briosos Academicos um lindo laço de seda branca com a seguinte legenda:— «Ao Grupo A. Lamas—As damas Vimaraneses»—gesto que foi coroado de uma calorosa salva de palmas.

A mesma commissão de senhoras tomou a seu cargo a passagem do theatro e ornamentação do mesmo, que, como já dissemos, estava um primor de fino gosto.

Tambem na Creche da V. O. T. de S. Francisco uma petizinha entregou ao rev. Arnaldo Lamas um lindo bouquet de flores naturaes.

O Mundo diz que os homens do novo regimen não tem perseguido a igreja e antes tem tido para ella todo o respeito e consideração.

E' da gente ficar de bocca aberta tres dias!

(Dos Ridiculos)

**GARNET**

Desde o dia 16 a 30 d'Abril fazem annos as ex.<sup>tas</sup> srs.:

- Dia 16 D. Palmira Infante.
- » 19 D. Amelia d'Oliveira Lima.
- » 20 D. Maria da Conceição Soares.
- » 21 D. Maria Augusta de Sousa Queiroz.
- » » D. Amelia Moreira Guimarães.
- » » D. Anna Carolina de Freitas Costa
- » 23 D. Anna Amelia Leite de Magalhães Couto.
- » 28 D. Emilia Rosa da Silva Martins.
- » 29 D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso.
- » 30 Baroneza de Pomboiro.
- » » D. Maria da Gloria Carneiro.

E os snrs.:

- Dia 18 Dr. Alberto de Campos Navarro
- » 20 Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.
- » 21 José Maria de Freitas Carneiro.
- » » Dr. Antonio Pedro de Barros.
- » 24 Bernardino Rebello Carlos de Menezes.
- » » Ernesto Rebello de Magalhães.
- » 26 Dr. Antonio de Amaral.
- » 28 Conselheiro Arthur Alberto Campos Henriques.
- » 30 Domingos Pereira Mendes.

—A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Esteve entre nós, retirando hoje mesmo para Braga, o nosso querido amigo e muito presado conterraneo e illustre correligionario, senhor João Amaral e Freitas.

Diz o «Republica» que adheriram ao partido evolucionista mais dois sapateiros.

Ora se em vez de se fazerem politicos, fizessem o calçado mais barato, é que davam no vinte!

(Dos Ridículos)

**Arte Culinaria**

**Bifes enrolados**

Cortada a carne em fatias finas e largas, bate-se muito bem, esfrega-se com alho esmagado, manteiga e pimenta, e dentro de cada fatia mete-se um ovo cozido, em torno do qual se enrola a carne, apertando-a bem com um cordel.

Os rolos assim preparados põem-se a frigar em azeite (o qual não deixa gosto) e depois de fritos tira-se-lhes o cordel, cortam-se em fatias perpendiculares aos eixos maiores dos ovos e servem-se com molho de fricassé ou outro que seja apropriado a bifes.

**NOTICIARIO**

**Dr. Henrique Margaride**

Tomou posse na semana transacta, do cargo de juiz de direito substituto, para que ultimamente foi nomeado, o nosso querido amigo e distincto correligionario, senhor Dr. Henrique Cardoso de Menezes, Margaride.

«O Commercio de Guimarães» cumprimenta e felicita, de novo, o eminente viarparanense,

**Conselheiro João Franco**

Tambem a Associação da Classe e Caixa de Socorros dos Operarios Alfaiates e Costureiras de Guimarães tel-graphou, no dia 14 de fevereiro, ao nosso querido amigo e eminente Estadista senhor Conselheiro João Franco felicitando-o pelo seu anniversario natalicio.

O grande e inesquecivel amigo d'esta terra acaba de dirigir uma honrosissima carta ao presidente d'aquella collectividade. D'esse nobre documento extrahimos os periodos que seguem e que bem mostram o quanto no intimo do honrado Estadista calou a grandiosa manifestação do dia 14 de fevereiro:

«Penhorou-me devêras o telegramma que tiveram a bondade de me enviar no dia 14 de fevereiro, e comtovidamente lho agradeço, não tendo feito mais caso por doença seguida de duas pessoas queridas de familia, uma das quaes bastante me tem preocupado.

Só um motivo d'essa natureza me podia ter feito retardar o cumprimento de um dever para mim tão grato. Sempre foi para mim motivo de satisfação e vaidade o affecto e sympathia que me mostraram as classes trabalhadoras de Guimarães, e desvaneço-me de ver ainda hoje que o tempo e as vicissitudes da fortuna em nada tem alterado.

Peço-lhe a fineza de se dignar dar conhecimento d'esta minha carta a todos os socios d'essa sympathica associação, a quem envio a expressão sincera da minha estima e de muito reconhecimento, assignando-me gostosamente seu

Am.º e obrig.º

**João Franco**

**„A Nação„**

Suspendeu temporariamente a sua publicação, este nosso venerando e intrepido collega, orgão do partido miguelista.

Não segue a mesma Bandeira, não é soldado do mesmo Chefe,—o «Commercio de Guimarães.» Mas injustos seriamos se não reconhecessemos os valiosissimos serviços que prestou, n'estes ultimos sete annos, á nobre Causa da Restauração Monarchica.

Tanto basta para que vejamos com mágua a suspensão, embora temporaria, d'aquelle distincto collega da capital.

O «Commercio de Guimarães» faz votos por que o reaparecimento da «Nação» se não faça demorar.

Fica-a substituindo, defendendo o mesmo crédito politico, o «Univerzo», que acabamos de receber.

Apresenta-se excellentemente redigido.

**Tauromachia**

A Empreza tauromachica de Guimarães recebe propostas, até 30 do corrente mez para o aluguer da Praça de Touros nos dias destinados ás importantes feiras de S. Gualter.

Ahi fica o aviso aos interessados.

**SÓ ? !...**

Publicaram alguns jornaes republicanos, dentre os quaes citamos «A Opinião», que existem em Lisboa, apenas 12:000, doze mil gatinos, officialmente reconhecidos como profissionais.

O caso não é para grande espanto.

O paiz está hoje transformado n'uma immensa e gigantesca falperia; e, por isso, perguntamos com muita opportunidade: 12:000 gatinos, só ? ! ! !...

Não acham pouco ?... E os novos ricos ? E os que têm feito vertiginosas fortunas ? ! ! !

**Officina de S. José**

Eis a relação dos donativos oferecidos durante o mez de março a este sympathico estabelecimento de caridade:

Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª, 155000; D. Luiza Cardoso de Menezes, 45000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, para melhorar o jantar do dia de S. José, 55000; José Marques Coelho e Em.ª Esposa, idem, 405000, um cartucho de doces e outro de nozes; José Antonio Fernandes Guimarães, idem, 55000; D. Maria José Ferrão, 25500; D. Adelaide Braamcamp de Mello Breyner, 405000; Luiz Cardoso de Menezes, 55000; José da Costa Vaz Vieira, 25500; Anonymas, 25000; José R. Martins da Costa (Aldão) e Exm.ª Esposa, meia pipa de vinho; D. Maria Joaquina Salgado, um relógio de parede e um thermometro; D. Beatriz Cruz de Novaes, um cesto de laranjas e um cartucho de biscoitos; Benjamin Constant da Costa Mattos e Exm.ª Esposa, 12 cobertores de algodão.

**Hospital da Misericordia de Guimarães**

Durante o mez de março findo houve no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade o seguinte movimento:

Existiam no dia 28 de Fevereiro 133 doentes,—57 homens e 76 mulheres.

Entraram durante o mez de Março 144 doentes,—63 homens e 81 mulheres.

Sahiram: Curados 83,—35 homens e 48 mulheres.

Melhorados 36,—18 homens e 18 mulheres.

No mesmo estado 5 homens e 5 mulheres.

Falleceram 7 homens e 4 mulheres.

Ficaram existindo em 31 de Março 139,—55 homens e 84 mulheres.

Consultas no banco 234. Curativos 1357. Medicamentos concedidos a doentes extanhos, gratis, 277.

**REMÉDIO FRANCEZ**  
o mais antigo conhecido contra a

**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1802  
VERDADEIROS

**Grãos de Saúde**  
do **D<sup>r</sup> Franck**  
(Véritables Grains de Santé de D<sup>r</sup> Franck)  
Em todas as Pharmacias e Droguarias.  
DEPOSITARIO:  
J. DELIGANT, 15, R. de Sapateiros, LISBOA

**XAROPE FAMEL**  
CURA AS TOSSES  
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porto comprando 2 Frascos.

**„ATLANTICA„**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Sede Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegrammas—«ATLANTICA» Porto

Administração 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Marítima 2:105  
Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ithas de Cabo
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Verde
Copenhague	New-York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 Correspondentes no Paiz

seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

seguros marítimos contra todos os riscos  
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

sinistros pagos em 1916

153 CONTOS

- BANQUEIROS
- J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
  - Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
  - Banco Nacional Ultramarino
  - London County & Westminster Bank
  - Pinto Leite & Nephews—Londres
  - Crédit Lyonnais—Paris
  - Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas Francesas, Italianas, Russa, Dinamarquezas, Suecas, Norueguas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente José da Costa Rainha, rua Egas Moniz, 32—Guimarães.

**CONSULTORIO DENTARIO**

PERMANENTE EM GUIMARÃES

**LOPES DA SILVA**

Cirurgia Dentista pela faculdade de Medicina de Lisboa

Participa que tendo resolvido fixar residencia permanente em Guimarães, abriu no dia 1 de Outubro o seu consultorio, onde se praticam todas as operações de cirurgia dentaria e colocação de Dentaduras artificiais—por todos os sistemas conhecidos.

TODAS AS OPERAÇÕES ABSOLUTAMENTE

—SEM DOR—

TOURAL, 18—JUNTO Á FARMÁCIA NORMAL

—GUIMARÃES—

# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55  
GUIMARAES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

## MANTEIGA DE PAÇOS DE FERREIRA

A melhor e mais saborosa,—analysada pelos mais distinctos e abalisados clinicos

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

Vende-se na casa da administração do "Commercio de Guimarães".

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhoresapparellios, o que lhe permite executar:

Emaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

### RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia  
ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OLERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Symbolos monarchicos

Tintas d'escrerver

Livros escolares

Objectos d'escriptorio

Sabonetes e perfumarias

Pomada para calçado

Escovas para fato, cabelo e calçado

Postaes Illustrados

Livros commerciaes

A preços economicos na PAPELARIA E TABACARIA MACHADO, rua da Rainha, 53 e 55.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



Sabidas quinzenaes de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA :

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 58.50

Pelos paquetes da serie "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. Esc. 53.50

Todos os Vapores d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

### A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal :

Tait & C.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

unico correspondente em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Bastos.

O Commercio de Guimarães

## ESTAMPAS

## RELIGIOSAS

SORTIDO LINDISSIMO

NA

Papelaria e Tabacaria Machado

O Commercio de Guimarães

Ex.<sup>ta</sup> Sr.

### ANNUNCIOS

### ASSIGNATURAS

Annuncios e communicados, por linha.	60	Anno, sem estampilha . . . . .	24000
Repetição dos mesmos . . . . .	20	Semestre, Idem . . . . .	11000
Noocorpo do jornal, cada linha . . . . .	100	Anno, com estampilha . . . . .	24300
		Semestre, Idem . . . . .	12150
		Brazil (m. f.) anno . . . . .	42000

As obras litterarias annunciam-se gratis recabando-se não redacção um exemplar. Os assignaturos, sejam em não publicações.

As assignaturas são pagas adiantadamente.